

— 369 —
BOLETIM

— DA —

Academia Nacional de Medicina

PUBLICADO POR

OLYMPPIO DA FONSECA

(Secretario Geral)

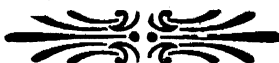
— E —

Moreira da Fonseca e Octavio Pinto

(Secretarios annuaes)

100° — ANNO — N.° 13

Sessões em 25 de Julho e 1 de Agosto de 1929



TYP. AMERICA — Rua do Senado, 70.

1929

Academia Nacional de Medicina

Fundada em 1829

Presidente: MIGUEL COUTO; — Vice-Presidente: JULIANO MOREIRA; — Secretario Geral: OLYMPIO DA FONSECA; — 1.º Secretario: MOREIRA DA FONSECA; — 2.º Secretario: OCTAVIO PINTO; — Orador: ALFREDO NASCIMENTO; — Thezougeiro: JULIO CESAR DIOGO; — Redactores dos Annuaes: FERREIRA DA SILVA, BELMIRO VALVERDE e HENRIQUE ROXO.

MEMBROS TITULARES (*)

SECÇÃO DE MEDICINA GERAL

Presidente: — Affonso Mac-Dowell

HONORARIOS

Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz	1879
José Ferreira Anjo Coutinho	1881
Alfredo Nascimento e Silva	1892
Miguel de Oliveira Couto	1896
Henrique de Sá	1896
Benjamin Antonio da Rocha Faria	1897
Augusto de Freitas	1900
Adolpho Frederico de Luna Freire	1900
João de Souza Gomes Netto	1901

Antonio Austregesilo Rodrigues Lima	1903	Joaquim Moreira da Fonseca	1919
Juliano Moreira	1903	Artidonio Pamplona	1919
Aloysio de Castro	1903	Henrique Roxo	1922
Antonino Ferrari	1904	Carlos Bastos Netto	1923
Henrique Duque Estrada	1904	Octavio Ayres	1924
Eduardo Meirelles	1909	Oscar Clark	1927
Oscar Rodrigues Alves	1914	Alvaro Ozorio de Almeida	1927
Garfield Augusto Perry de Almeida	1914	Raymundo Teixeira Mendes	1928
Oswaldo Coelho de Oliveira	1913	Irineu Malagueta	1928
Francisco Fernandes Eiras	1913	Francisco Eugenio Coutinho	1928
Affonso Gama e Costa Mac-Dowell	1914	Leonel Gonzaga	1928
		Martinho da Rocha Junior	1928
		Pedro Pernambuco	1929
		Candido Mello Leitão (X)	1929

SECÇÃO DE CIRURGIA GERAL

Presidente: — Fernando Vaz

HONORARIOS

Joaquim Pinto Portella	1889
Ernani Carlos de Menezes Pinto	1896
José Mathias Gnygel do Amaral	1899
Augusto Brant Pass Leme	1900
Anisio de Castro Peixoto	1901
Marcos Cavalcante	1903
José Thomaz Nabuco de Gouvêa	1904

(*) O signal (X) indica ainda não ter tomado posse.

369
Sessão em 1 de Agosto de 1929

PRESIDENTE: — Sr. Miguel Couto.

1.º SECRETARIO: — Sr. Moreira da Fonseca.

2.º SECRETARIO: — Sr. Octavio Pinto.

SUMMARIO — Expediente: O voto da Academia de Letras — A proposta do Sr. Teixeira Mendes, sobre o monumento ao Doente Desconhecido, pelos Srs. Presidente, Teixeira Mendes e Octavio Pinto — Agradecimento ao Dr. Souza Martins, pelo Sr. Paulo Senbra.

Comunicações: O Sanatorio de S. Paulo, pelo Sr. Affonso Mac-Dowell — Mesmo assumpto, pelos Srs. Manoel de Abreu, Eduardo Meirelles, Antonio Fontes e Antonio Ferrari — Tratamento da coqueluche pelos raios ultra-violetas, pelo Sr. Eduardo Meirelles — Mesmo assumpto, pelos Srs. Moncorvo Filho, Moreira da Fonseca e Olympio da Fonseca.

No curso do seu tratamento, o irmão, de 4 annos appareceu com uma tosse espasmodica, frequente mas sem quintas; dada a molestia no outro foi ensaiado o tratamento com o melhor exito pois a creança ficou boa com 3 applicações.

Ainda mandou applicar em dois outros casos, não sabendo qual foi o resultado.

O Dr. Damasceno de Carvalho possui a seguinte estatística: 1925 — 20 casos, tres desaparecidos, 17 curados; 1926 — 28 casos, 5 desaparecidos, 23 curados; 1927 — 36 casos, 6 desaparecidos e 30 curados; 1928 — 52 casos, 12 desaparecidos e 40 curados; 1929 (até junho) 29 casos, 2 desaparecidos e 27 curados.

De ordinario, quanto mais recente fôr a infecção, melhores serão os resultados colhidos.

Quasi sempre a tosse agrava-se á primeira applicação. Ha casos em que os interessados temem a continuação do tratamento por esta razão.

Aliás, contribue muito para o insuccesso a questão dóse; os bons resultados dependem muito da intensidade do erythema.

Quanto mais intenso elle fôr, mais se repercuta sobre a melhora.

E' commun isto não occorrer após as primeiras irradiações o que, aliás, muito depende da falta ou de pouca intensidade daquelles erythema.

Em uma creança em tratamento o primeiro erythema foi tão intenso que a mãe pediu, com urgencia, para vê-la, allegando a sua peiora e mais o erythema formado. O facto era verdadeiro, mas as melhoras da tosse foram tamanhas que a mãe por si propria pediu a continuação do tratamento.

Em geral, influe pouco sobre o catarrho. Quando este é abundante, é de vantagem a associação de uma medicação balsamica.

O numero de applicação, depende das melhoras e da intensidade do erythema formado, quanto mais intenso elle fôr tanto mais applicações ellas serão.

Se dentro das primeiras 24 a 36 horas o numero de quintas augmenta a partir deste numero, ellas mais se espaçam, são menos demoradas, extinguindo desde então o guincho.

Sem pretensão a estudar o mecanismo de sua intervenção, é bem possível que em grande parte o seu beneficio dependa da acção reiterada do ozono.

E' claro que outros factores devem concorrer para este fim, mas o que me parece de grande importancia é a formação abundante desta substancia.

Dando conta destes ensaios não pretendo apresental-o como um recurso especifico; este é da alçada da vacinothérapie, mas o que me parece digno de registro é que os raios ultra-violetas favorecem muito a cura da infecção.

O SR. MONCORVO FILHO: — Sr. Presidente, é natural que eu, que ha trinta e sete annos, venho estudando com todo o interesse o problema da etiologia e da therapeutica da coqueluche tenha a honra de tomar parte na presente discussão acerca da communicação ora feita pelo meu illustre companheiro e preso amigo Eduardo Meirelles.

Entendo que S. Ex. fez bem em trazer á Academia os primeiros ensaios do distincto confrade Dr. Damasceno de Carvalho, sobre o emprego dos raios ultra-violeta no tratamento da coqueluche.

De facto, sendo esta uma doença cruciante, devastadora, de contagio tão facil, apesar de evitavel, atacando todos os annos muitos milhares de creanças de todas as edades e acarretando tantas vezes consequencias das mais graves, é natural que se procure sempre pôr em pratica todos os recursos para a mais prompta cura, donde a vantagem de serem todos os resultados dessa arte obtidos trazidos e discutidos ao seio das sociedades scientificas.

Acredito, como tambem o Dr. Meirelles, que a acção exercida pelos raios ultra violetas na coqueluche se deva á abundancia do ozonio desprendido; ora é hoje reconhecido ser o ozonio o antiseptico mais activo.

Emrelação ás difficuldades das embrocações periglotticas a que alludiu o Dr. Meirelles, sinto não estar perfeitamente de accôrdo com o illustre Acadêmico.

Tendo usado o meu methodo de tratamento pelas embrocações de acido citrico a 5% e empregado em cerea de seis mil casos de coqueluche nas differentes fases de sua evolução, desde a simples *coqueluchete*, a coqueluche branda curando-se espontaneamente (com remedios caseiros), até a mais grave hypercoqueluche, gravissima, em certos casos com complicações, e pôsso affirmar haver collido, salvo casos excepcionaes, os mais satisfactorios resultados.

Ha cerea de trinta e ete annos, quando durante mais de 12 annos, dediquei-me ininterruptamente a estudos de laboratorio, consegui isolar o germen da coqueluche, cultivando-o nos diversos meios então usados e inoculal-o em animaes reproduzindo assim a doença, fechando, enfim, o cyclo pastoriano.

Como se sabe as primeiras tentativas de verificação bacteriologica na coqueluche foram feitas por Jaime Silvado e Moncorvo Pfae.

Tive em cima da minha meza de laboratorio cobaias, gatos, enchorros, coelhos e até gullinaceos, acomettidos de tósse convulsa, quintosa, por inoculação das culturas puras do germen.

Foi, então, que fiz directamente sobre as culturas ensaios de differentes agentes tentados até essa epoca contra a coqueluche, começando pelos derivados de alcatrão e indo até a antipirina, etc.

Depois de ter ensaiado toda essa serie de medicamentos para o temido mórbo e outros ainda não usados, verifiquei que tres delles ternavam estereis as culturas desses germens: o asaprol (como se sabe derivado do naphtol) e a resorcina (descobertas de Moncorvo Pae) e o acido citrico por mim pela primeira vez lembrado e cuja efficacia a clinica plenamente confirmou, não havendo, sempre que é perfeitamente executado, desmerecido do seu valor curativo. O methodo das embrocações periglotticas na coqueluche é conhecido na Italia pela cognominação "Il vecchio Methodo Moncorvo".

Apezar da identificação que fiz do germen da coqueluche ha 37 annos, e a confirmação da grande efficacia do tratamento pelo acido citrico por grande numero de medicos, não só brasileiros como

estrangeiros, nem por outros foi isso olhado com o interesse que seria para desejar naturalmente por se tratar de "descoberta e consequente methodo curativo brasileiros".

Com surpresa geral, a despeito da publicação de uma longa memoria fartamente documentada com a inserção de minhas pesquisas no "Brasil Medico", em 1892, se viu que quinze annos apoz tão elucidativas pesquisas, Bordet e Gengou apresentaram-se como descobridores do germen da coqueluche, silenciando por completo minhas exaustivas pesquisas.

A descripção dos autores francezes constituem um verdadeiro decalque do que eu havia feito, nada faltando a não ser o aperfeiçoamento da technica. As caracteristicas do germen são absolutamente as mesmas.

Desde que, nas culturas, pude obter a acção heroica do acido citrico, passei-a para a clinica, que definitivamente comprovou aquillo que nos meus estudos bacteriologicos havia podido conseguir e demonstrar.

Começados os ensaios, o numero de observações foi elevadissimo e como já disse, outros collegas tambem tiveram grande copia de casos tratados pelas embrocações do acido citrico e com o esportado successo.

Nunca encontrei difficuldades em prescrever na clinica o alludido methodo. Ainda agora tenho uma serie de casos em tratamento e raro é o doente que se não submete ás embrocações. E' uma questão de paciencia fazel-as com um pincel ou gaze envolvendo o dedo. E' cousa simplicissima.

Já ouvi, na Academia e fóra della, em outras sociedades sábias, dizer-se que é impossivel fazer a embrocação numa creanga a não ser por especialistas de molestias de garganta, chegando alguém mesmo a affirmar não ser possivel fazer uma embrocação na garganta sem puzar a lingua para fóra da bocca.

Considero entretanto uma cousa banal na clinica quotidiana, o emprego das applicações periglotticas do acido citrico.

A cura da coqueluche por esse processo varia entre oito, dez e quinze dias. Desde, porém, que haja uma complicação, naturalmente esse prazo costuma ser mais longo.

Penso que a coqueluche seja uma affecção puramente local com localisação na região periglottica. As experiencias, os estudos, as observações meticolosas de professores notaveis, e as minhas proprias, demonstram que ahi é a séde do germen, que é ahi que se opera sua proliferação acqurretando uma secreção catarhal, causa do phenomeno reflexo da quinta, tão conhecido.

Todas as vezes, porém, que, no curso da coqueluche, apparecem as bronchites, as broncho-pneumonias as tracheo-bronchites, as adenopathias tracheo-bronchicas e outros phenomenos, são verdadeiras complicações e não fazem parte, como muito autores pensam, do côrtejo do mal. Muitos tambem admittem a existencia da fébre, quando a coqueluche é uma molestia absolutamente apyretica; sempre que houver fébre, deve-se procurar a complicaçào. Aliás, as infecções associadas e secundarias são muito communs.

Se não fôsse tão numeroso, tão vultuoso o numero de casos da minha experiencia diaria, de cura da coqueluche pelo acido citrico, e que já é muito grande, poder-se-hia pensar que a rapidez da cura, operada por esse methodo, aliás confirmada por algumas duzias de collegas, fôsse espontanea; a coqueluche é, como todos sabem, uma doença de marcha cyclica, conforme a intensidade do mal, podendo terminar por si só, naturalmente, sem tratamento ao cabo de um, tres, quatro, oito ou mais mezes.

E' essa a razão pela qual ha grande mêsse de medicamentos afamados para a cura da coqueluche, quando nada influem quasi sempre para a cura da molestia, abreviando-lhe a evolução.

Na coqueluchete, sobretudo, é commum a cura espontanea em tempo relativamente rapido.

Fallando neste momento desejo concitar meus collegas e amigos, aquelles que nunca até hoje tiveram confiança, que nunca empregaram mesmo, com tenacidade, o acido citrico em embrôcações a experimentarem-n'o para que vejam o resultado muito favoravel que certamente obterão.

Devo ainda dizer que não sou absolutamente systematico; não discuto os tratamentos que não são propostos. Em clinica costumeo naturalmente fazer tudo aquillo que todo o bom profissional pro-

cura realisar, isto é, cercar seus doentes de todos os recursos, para o mais rapidamente possivel, alivial-os ou cural-os.

Como medicação auxiliar emprêgo, além das embrôcações citricas, os saes de quinina, a antipirina, os antispasmodicos, as inhalações balsamicas, etc.

O ozonio produzido em larga escala pelos raios ultra-violetas deve ser excellente auxiliar do tratamento especifico e mais um recurso da maior valia para a extinção do torturante mal.

Costumo, quando ha complicações, bronchites extendendo-se a ambos os pulmões, iniciar o tratamento pela administração de um gramma de ipéca, em seis papeis, dando os de cinco em cinco minutos até provocar *mecanicamente* o vomito, pois é só desta maneira que admitto o emprego da ipéca.

Fram estas as observações que desejava fazer diante do vultuoso numero de casos de coqueluche tratados por esse methodo, simples e ao alcance de todos, que introduzi em Medicina e que consiste nas embrôcações periglotticas pelo acido citrico a cinco por cento.

Ante de terminar cumpre-me declarar que o emprego do acido citrico diluido ou mesmo a propria limonada, quer dizer a acidificação do meio bucal constitue, segundo minha longa observação e a de varios collegas, um excellente meio prophylatico sempre a ser posto em pratica.

O SR. MOREIRA DA FONSECA: — Faz considerações que serão publicadas no proximo Boletim.

O SR. OLYMPIO DA FONSECA: — Desejo recordar o facto de não ter havido coqueluche no Brazil durante os tres primeiros seculos após o seu descobrimento, tendo sido feita em 1798 a primeira referencia á doença, pelo Dr. Medeiros, quando solicitado pela Camara do Rio de Janeiro para se pronunciar sobre o estado sanitario da cidade. Disse então o Dr. Medeiros ter apparecido, pela primeira vez, no anno anterior (1797 a coqueluche ou tosse convulsiva. E' uma nota curiosa, digna de ficar registrada.

(Levanta-se a sessão).

Joaquim Antonio de Oliveira		João Marinho de Azevedo	1921
Estelito	1895	Firmino Doellinger da Graça	1921
João Benjamin Ferreira Baptista	1898	Octavio de Oliveira Pinto	1922
Fernando Vaz	1903	Augusto Brandão Filho	1922
Alvaro de Paula Guimarães	1904	Roberto da Silva Freire	1922
Octavio do Rego Lopes	1904	Jarbas de Carvalho	1924
José Thomaz Nabuco de Gouvêa	1904	Pedro de Moura	1925
Lincoln de Araujo	1906	Alcindo de Figueiredo Baena	1927
Eduardo Moscoso	1906	Achilles de Araujo	1927
Augusto Paulino Soares de Souza	1906	Antonio Benevides Barbosa Vi-	
João Pedro Leão de Aquino	1909	anna	1928
Raul Leitão da Cunha	1918	João Pereira de Camargo	1928
Ovidio Meira	1919	Agenor Estellita Lins	1929
Carlos Leoni Werneck	1920		

SECÇÃO DE MEDICINA ESPECIALIZADA

Presidente: — Carlos Seidl

HONORARIOS

Carlos Pinto Seidl	1895
José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho	1897
Aureliano Vieira Werneck Machado	1898
Antonio Augusto Pereira da Silva	1901
Emilio Emiliano Gomes	1901
José Mendes Tavares	1901
Julio Afranio Peixoto	1903

Leonel da Rocha	1906	Miguel Ozorio de Almeida	1927
Jaime Silvado	1906	Faustino Espozel	1927
Eduardo Rabello	1917	Olympio Oliveira Ribeiro da	
Paulo de Figueiredo Parreiras		Fonseca	1928
Horta	1918	Arminio Fraga	1928
Oscar Silva Araujo	1922	Manoel de Abreu	1928
João de Barros Barreto	1925	Joaquim Pereira Motta	1928
Oswino Alvares Penna	1925	Leonidio Ribeiro	1928

SECÇÃO DE CIRURGIA ESPECIALIZADA

Presidente: — Guedes de Mello

Henrique Guedes de Mello	1897	Silvio Mario de Sá Freire	1912
José Antonio de Abreu Fialho	1899	Manoel Francisco de Azevedo	
Luiz Honorio Vieira Souto	1900	Junior	1915
Fernando Augusto Ribeiro Ma-		Belmiro Valverde	1915
galhães	1901	Ernesto Crissiuma Filho	1915
Olympio Arthur Ribeiro da Fon-			
seca	1901	Octavio de Souza	1919
Alberto Ribeiro de Oliveira Motta	1908	Renato Machado	1920
Julio Novaes	1910	Raul David de Sanson	1923
		Gabriel de Andrade	1924

SECÇÃO DE SCIENCIAS APPLICADAS A' MEDICINA

Presidente: — Domingos Niobey

HONORARIOS

Domingos Alberto Niobey 1900
Antonio Sattamini 1901

Oscar Frederico de Souza	1900	Floriano de Lemos	1922
Amaro Ferreira das Neves Ar-		Heraclides Cesar de Souza Arau-	
mond	1900	jo	1924
Carlos Justiniano Ribeiro das		Almir Madeira	1925
Chagas	1910	Antonio Cardoso Fontes	1927
Arthur Moses	1916	Antonio de Barros Terra	1927
Gustavo Riedel	1917		

SECÇÃO DE PHARMACIA

Presidente: — Julio Eduardo da Silva Araujo

HONORARIOS

Orlando Rangel 1895
Francisco Antonio Giffoni 1899

Antonio Maria Teixeira	1886	Julio Eduardo da Silva Araujo	1916
Alfredo Abrantes	1905	Rodolpho Albino Dias da Silva	1916
Isaac Werneck da Silva Santos	1905	Julio Cezar Diogo	1924
Balduino de Azevedo Feio ...	1914	José Benevenuto de Lima	1927
Alfredo da Silva Moreira	1916	Paulo Seabra	1927

Academia Nacional de Medicina

Séde: EDIFICIO DO SYLLOGÊU BRASILEIRO á
Rua Augusto Severo, 4

As sessões da Academia realisam-se ás quintas-feiras durante os mezes de Abril a Novembro, ás 20 ½ horas.

Os *Boletins da Academia Nacional de Medicina* são publicadas ás quartas-feiras e encerram a acta da sessão anterior.

As opiniões emittidas pelos oradores são de sua exclusiva responsabilidade.